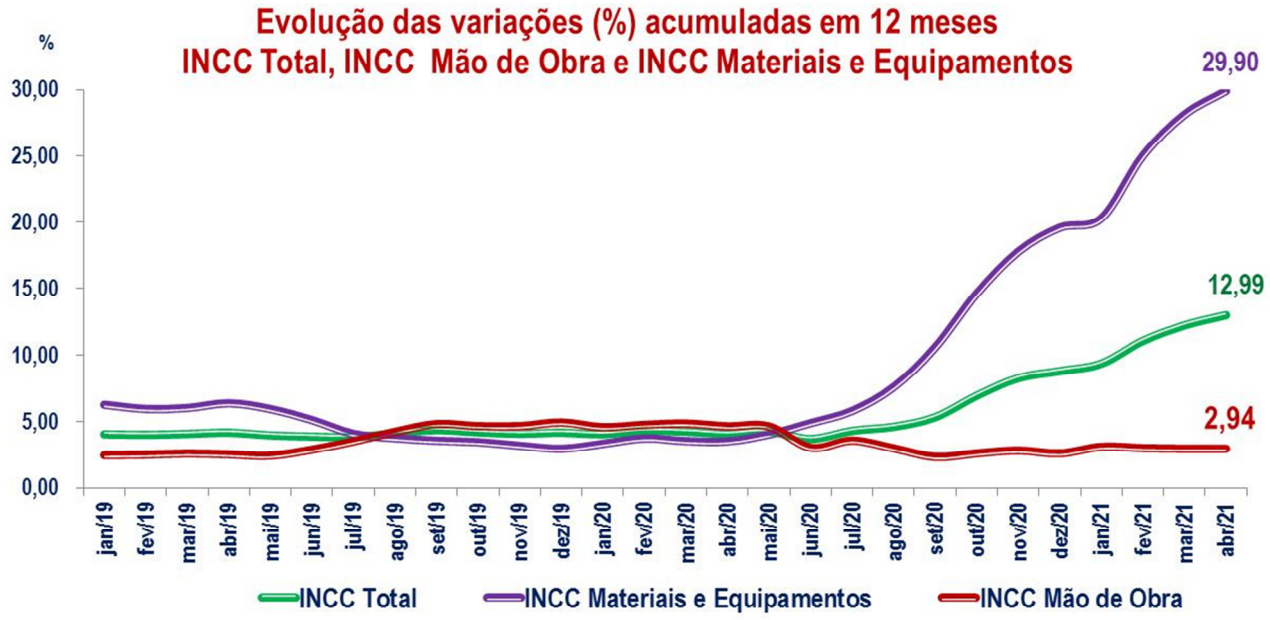
Aumento no custo da Construção continua forte

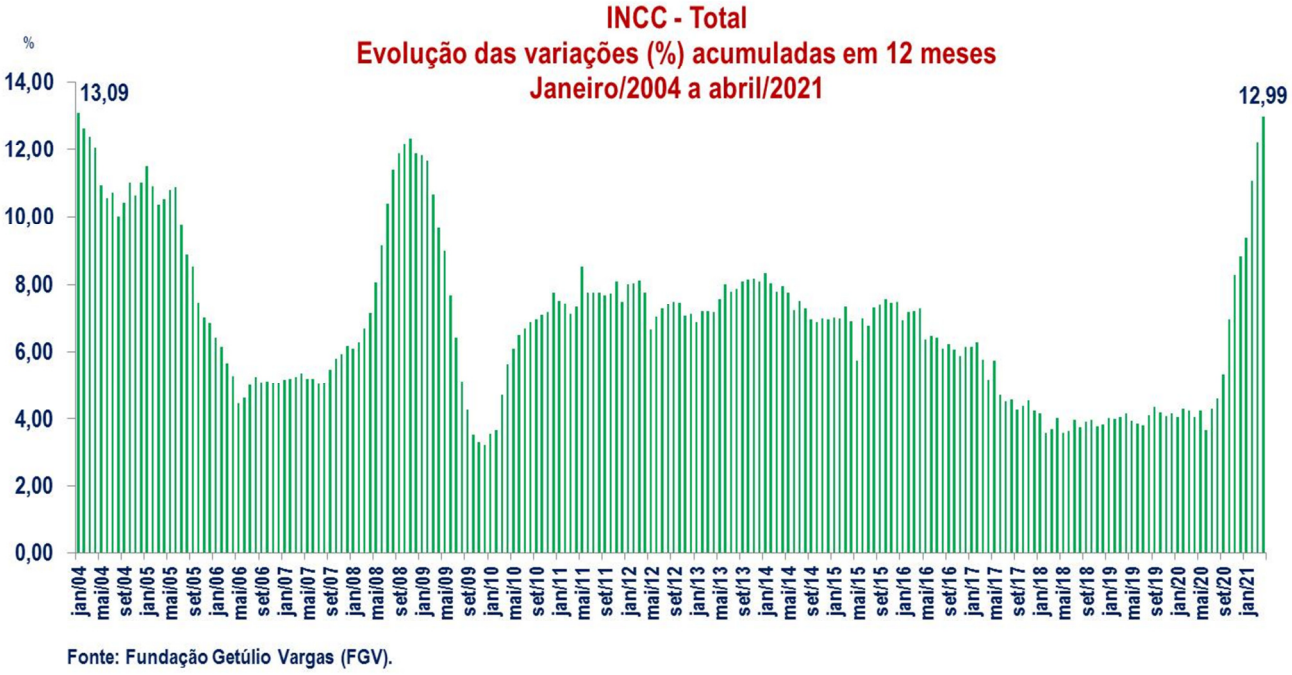
A Fundação Getúlio Vargas (FGV) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgaram os resultados dos seus Índices de Custos da Construção: INCC e Sinapi, respectivamente. Os dois indicadores demonstram que a Indústria da Construção Civil continua sofrendo com a forte elevação em seus custos em função do incremento acentuado nos preços dos seus insumos básicos.

Em abril/21 o INCC/FGV aumentou 0,90%. Foi a menor variação mensal desde janeiro/21, quando registrou elevação de 0,89%. Apesar deste resultado, o aumento no custo da construção segue forte. A análise dos dados do referido indicador demonstra que esta foi a maior variação, para um mês de abril, dos últimos 10 anos. O aumento no custo da construção continua sendo pressionado pelo incremento no preço dos seus insumos, que nos últimos 12 meses acumulou elevação de 29,90%.

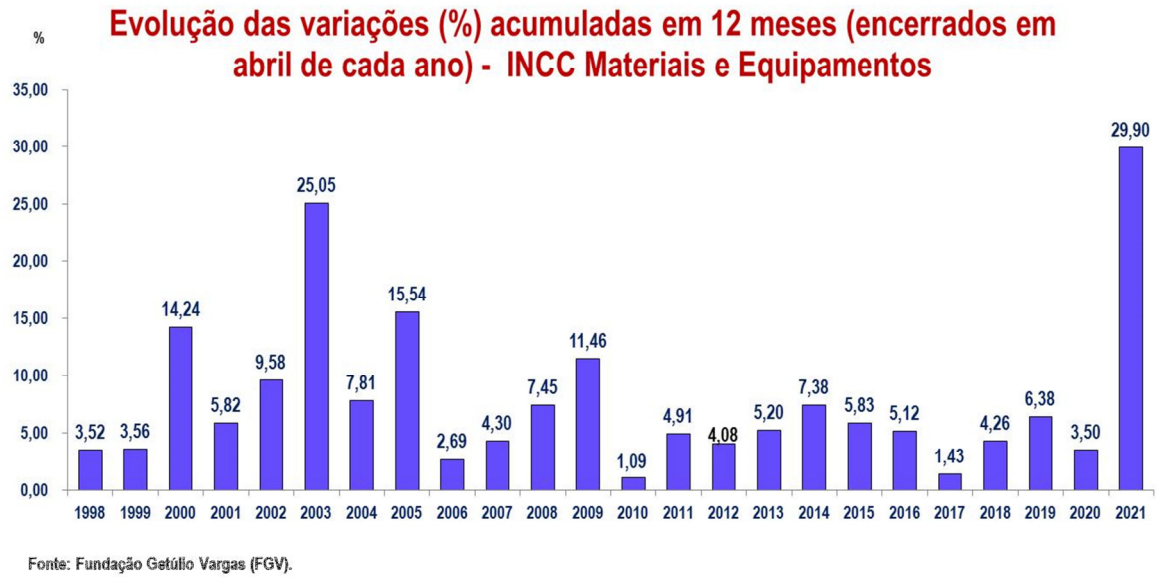


Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV).

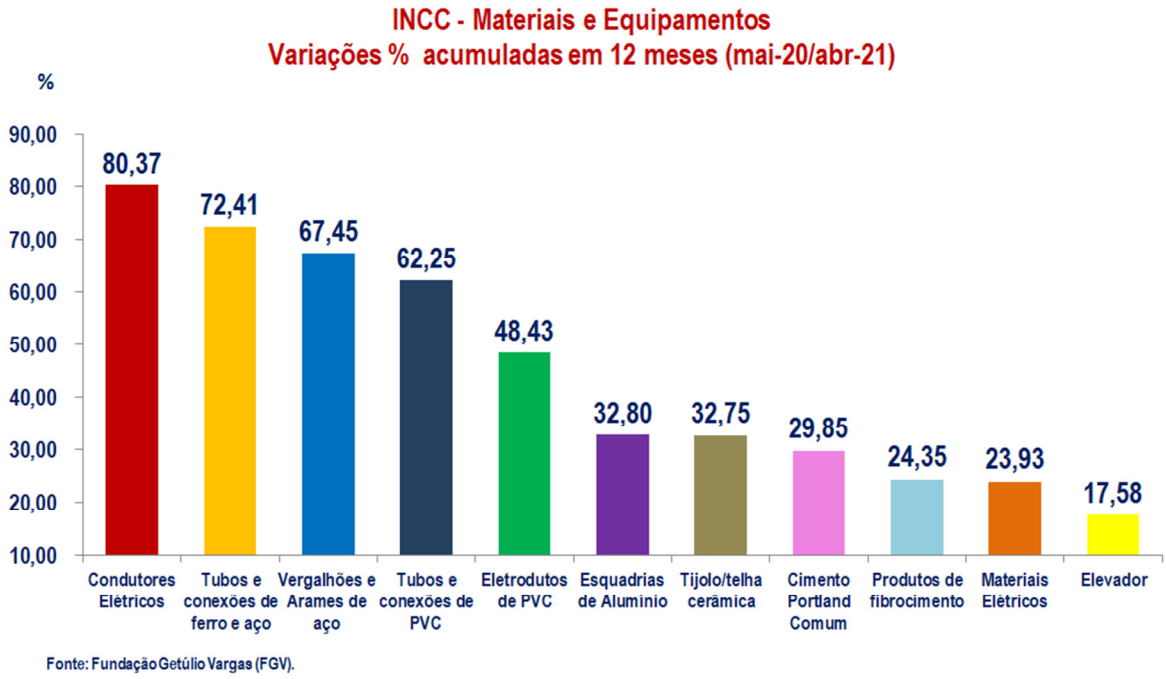
A avalição das variações acumuladas do INCC total mostra a sua tendência de crescimento. De maio/20 a abril/21 ele aumentou 12,99%, o que correspondeu a maior alta do indicador, em um período de 12 meses, desde janeiro de 2004 (13,09%). Este resultado revela o quanto os aumentos atuais são exagerados e eram imprevisíveis.



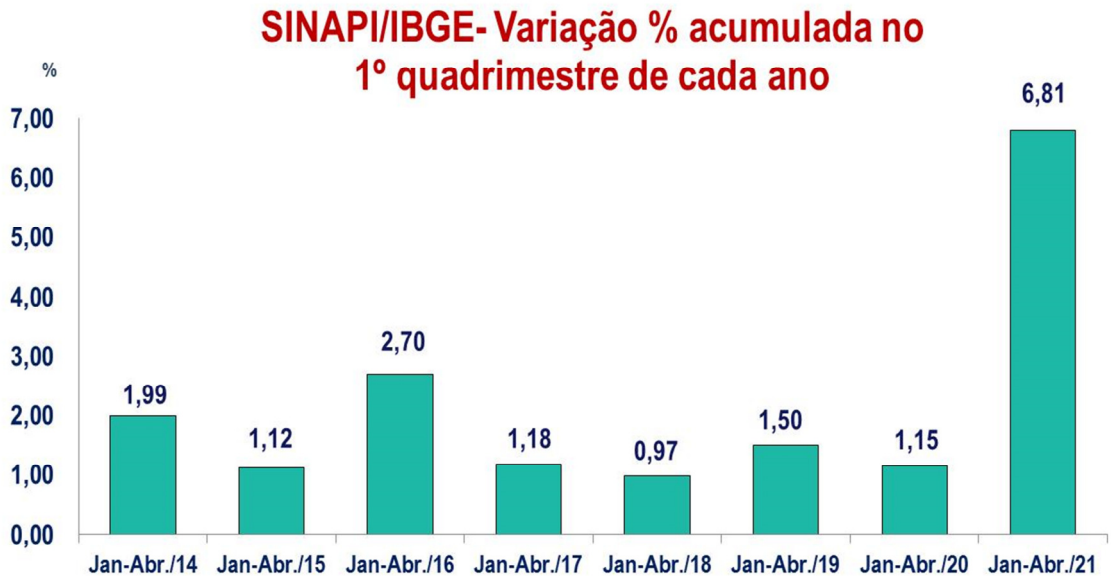
Somente nos primeiros quatro meses deste ano o INCC total já aumentou 5,08% e as elevações continuam sendo reflexo dos aumentos desproporcionais no custo com material. Em abril, o custo com materiais e equipamentos cresceu 1,99% em relação ao mês anterior. Apesar de ser a menor variação desde janeiro/21 (1,37%) foi a maior alta apresentada para um mês de abril desde 1997, quando se iniciou a divulgação da atual série histórica. A análise dos resultados acumulados em 12 meses permanece evidenciando a tendência de alta. De maio/20 a abril/21 o INCC Materiais e Equipamentos aumentou inacreditáveis 29,90%, a maior elevação para um período de 12 meses desde 1997.



Os vergalhões e arames de aço ao carbono continuaram exercendo a maior pressão positiva para o incremento do custo, com elevação de 3,67% em abril. De janeiro a abril/21 a variação acumulada é de 30,04% e, em 12 meses, 67,45%. Tubos e conexões de ferro e aço aumentaram 4,01% em abril e, em 12 meses, 72,41%. Os condutores elétricos também têm apresentado elevações extraordinárias. Em abril o aumento foi de 3,87% e o acumulado em 12 meses 80,37%.

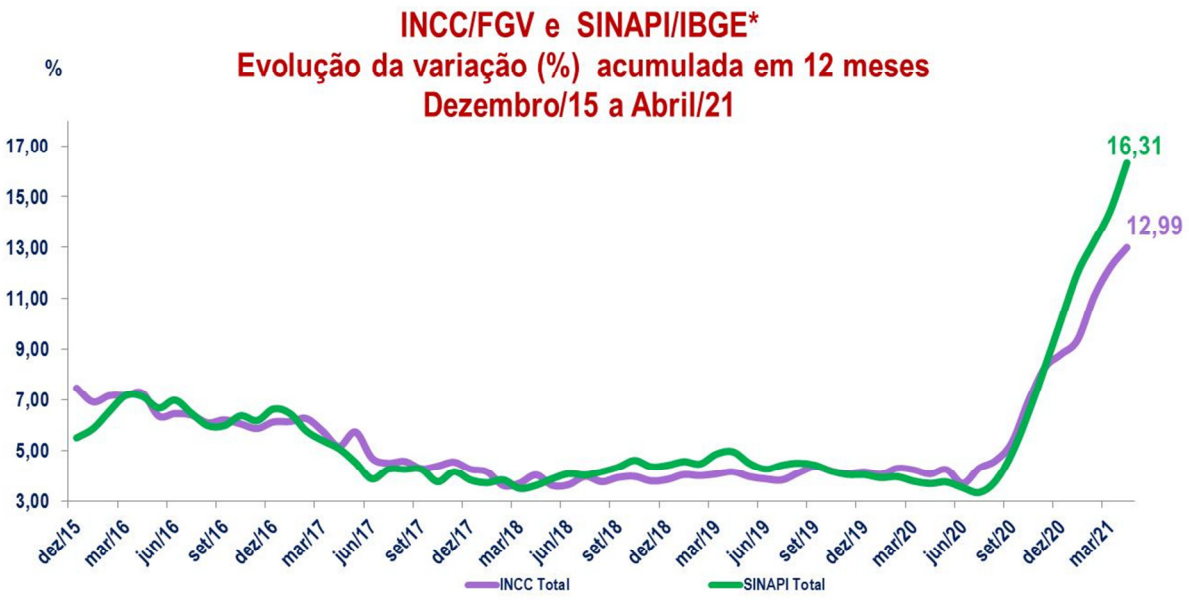


O Sinapi, divulgado pelo IBGE, que também é um importante indicador do custo da construção, aumentou 1,87% em abril em relação a março/21. Esta foi a terceira maior variação mensal registrada por esse indicador desde julho/2013. É preciso destacar que foi neste mês que o IBGE começou a divulgar a série do indicador considerando a desoneração da folha de pagamento. Nos primeiros quatro meses do ano o Sinapi acumula alta de 6,81%, o que corresponde a maior variação para o período desde 2014. O incremento no custo com materiais de construção continua sendo o responsável pelas fortes elevações no custo do Sinapi, a exemplo do que acontece também no INCC. Em abril o custo com materiais de construção, no Sinapi, apresentou variação de 3,14%, o que o que correspondeu a maior variação mensal dos primeiros quatro meses do ano.



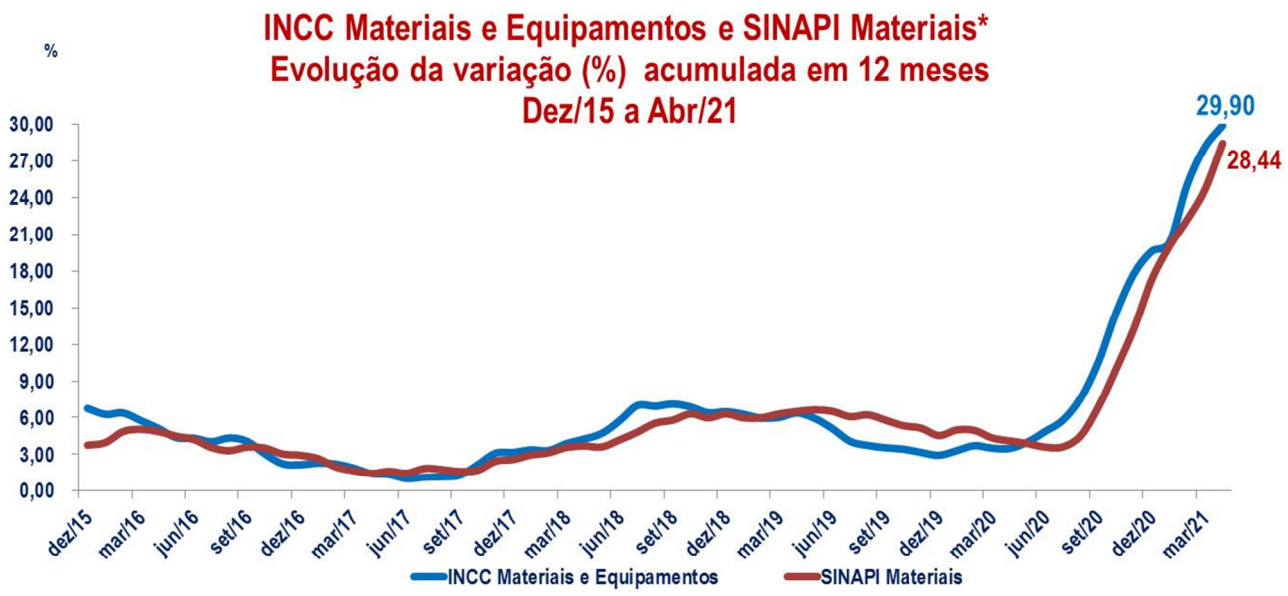
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Obs.: Dados do SINAPI considerando a desoneração da folha de pagamento.

Analisando os resultados do INCC/FGV e do Sinapi/IBGE observa-se que os dois indicadores demonstram forte elevação a partir do segundo semestre de 2020. No acumulado dos últimos 12 meses encerrados em abril/21, o Sinapi acumulou variação de 16,31% enquanto o INCC registrou alta de 12,99%.



Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
* Dado do SINAPI considerando a desoneração da folha de pagamentos.

O aumento de 3,14% no custo com materiais de construção, dentro do Sinapi, é reflexo do incremento dos preços observados nos vergalhões e arames, tubos de aço, condutores elétricos e tubos de PVC, conforme divulgado pelo IBGE. Nos primeiros quatro meses de 2021 o Sinapi Materiais já registrou alta de 11,09% e nos últimos 12 meses finalizados em abril 28,44%.

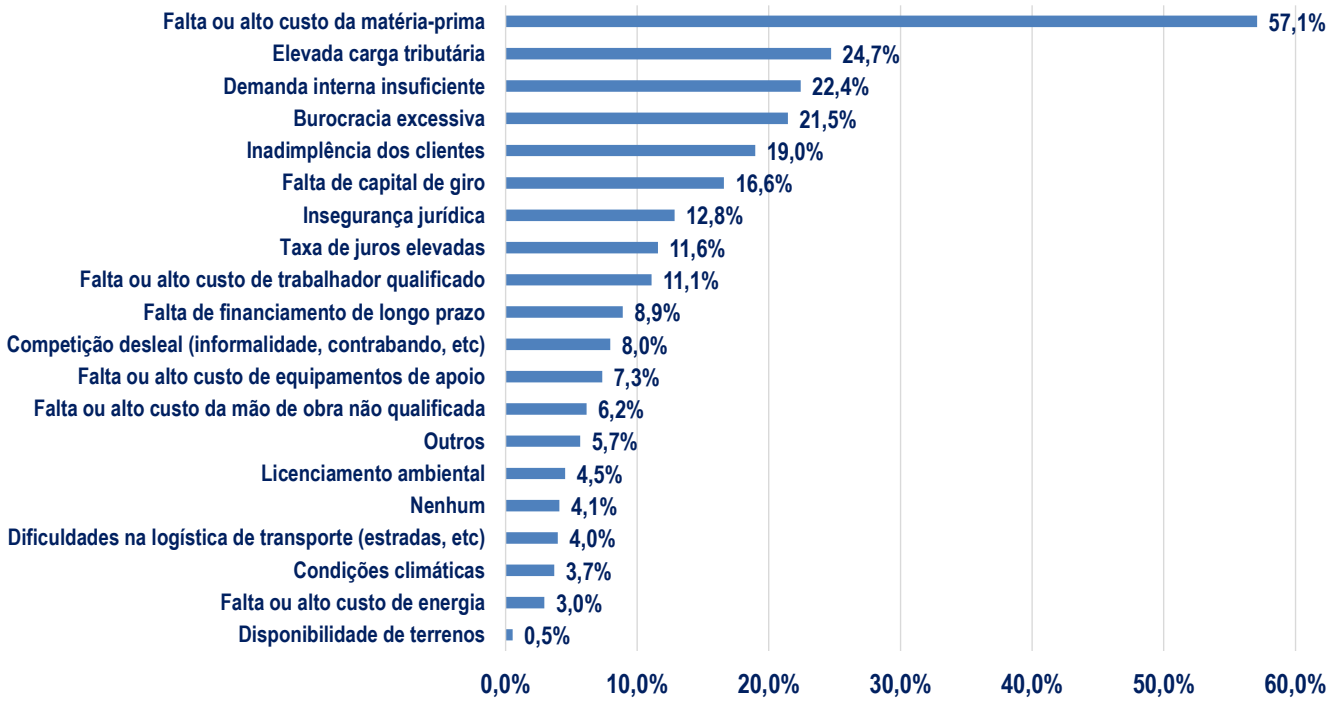


Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
* Dado do SINAPI Material considerando a desoneração.

O aumento dos preços dos insumos continua contribuindo para intensificar a preocupação do setor da Construção com novos investimentos. A Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) revisou as suas expectativas de crescimento do setor em 2021 de 4% para 2,5%. O aumento exagerado nos preços e a falta de previsibilidade para a solução deste problema contribuíram para a redução na projeção de crescimento. Como consequência desse cenário poderá ser observado o adiamento de novos projetos, o que certamente impactará na geração de empregos. Num momento em que a taxa de desemprego no País alcança números expressivos (14,4% no trimestre encerrado em fevereiro/21), evidenciando a fragilidade do mercado de trabalho nacional, a Construção ganha ainda maior importância por ser intensiva em mão de obra. Por isso, é preciso que o setor tenha condições de continuar acelerando o seu processo produtivo.

É preciso destacar, conforme a Sondagem Nacional da Construção, realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), com o apoio da CBIC, que a alta ou a falta de insumos constitui-se no maior problema para os empresários do setor no primeiro trimestre de 2021.

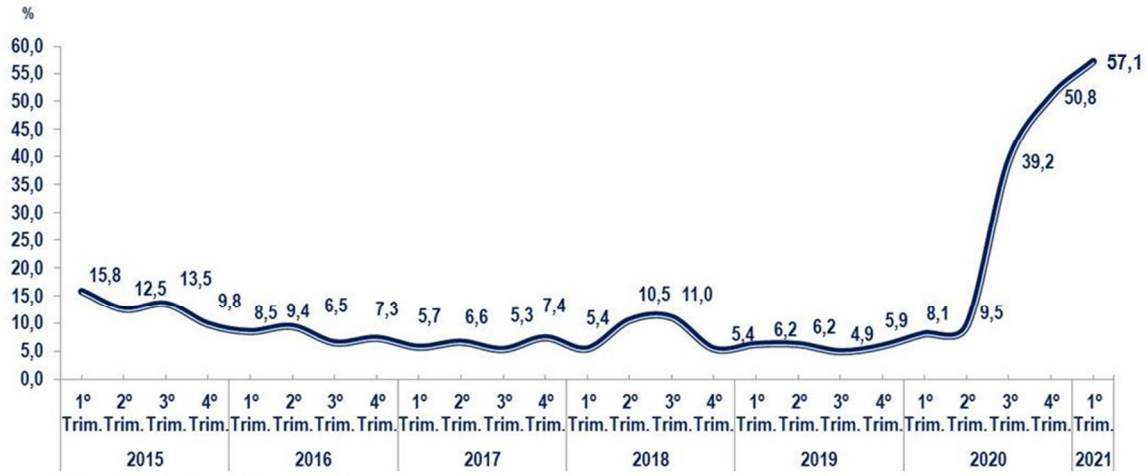
Principais problemas da Construção Civil - 1º trimestre 2021



Fonte: Sondagem da Indústria da Construção CNI - 1º trim./21

A falta de matéria prima e o seu custo alto atingiu, no 1º trimestre/21 o maior patamar de assinalações registrada na pesquisa da Sondagem da Construção realizada pela CNI: 57,1%. Em nenhum outro momento da série histórica iniciada em 2015 observou-se patamares tão elevados.

Evolução (%) do problema de falta de matéria-prima / alto custo 1º trim./15 ao 1º trim./21



Fonte: Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Num ambiente caracterizado por inflação em patamar elevado, com crescimento dos juros básicos da economia, com a segunda onda da pandemia gerando fortes reflexos sociais e econômicos e com um processo de vacinação ainda lento, a Construção Civil é essencial para a recuperação das atividades do País.

Também é preciso considerar que a elevação acentuada nos preços dos insumos do setor inibe a construção de moradias para a população de baixa renda, justamente onde se concentra a maior parcela do déficit habitacional no País. Isso porque, com aumentos tão expressivos, é praticamente impossível manter os valores de construção dentro dos tetos estabelecidos por programas habitacionais. Assim, perde não somente o setor da Construção, mas perde, especialmente, o País. Isso significa menos atividade, menos emprego, menos renda, menos geração de tributos, menos atendimento de moradias para a população de baixa renda e menos desenvolvimento para a economia nacional.

Outro aspecto importante a ser destacado diz respeito a continuidade das obras públicas com contratos já firmados. A necessidade de reequilíbrio econômico é essencial para que elas possam ser finalizadas. Isso porque os aumentos de custos do setor, na proporção atual, não tinham como ser previstos, e isso inviabilizou o orçamento realizado. Portanto, o País tem diversos desafios que precisam ser considerados e que envolvem o aumento de insumos da construção. A situação precisa ser resolvida com urgência.